

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO – USC

RENATO SILVA FERNANDES

ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS EM JORNAL IMPRESSO:

**Interpretação das imagens expostas no Jornal Folha de S. Paulo sobre a
Copa do Mundo de Futebol de 2006**

BAURU

2006

RENATO SILVA FERNANDES

ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS EM JORNAL IMPRESSO:

**Interpretação das imagens expostas no Jornal Folha de S. Paulo sobre a
Copa do Mundo de Futebol de 2006**

Monografia elaborada para obtenção do título de bacharel em Comunicação social: habilitação em jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração, em Bauru, SP e orientada pela Prof^a. Esp. Joyce Guadagnucci.

BAURU

2006

AGRADECIMENTOS

A Profª. Joyce, pela dedicação e orientação na pesquisa;

Aos professores que contribuíram para a minha formação na universidade;

A todos os amigos que me deram apoio nos estudos;

A minha querida e estimada família, especialmente minha mãe Elisa e meu irmão Fabiano,

que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado;

E acima de tudo agradecer a Deus, que está sempre me guiando e protegendo.

RESUMO

A presente pesquisa buscou esclarecer, através de conceitos do fotojornalismo, como podem ser feitas interpretações de imagens fotográficas, através dos gestos, ângulos e atitudes de jogadores que praticam o futebol. Foram analisadas vinte e três fotos publicadas no caderno especial sobre a Copa do Mundo de 2006, do jornal Folha de S. Paulo, entre o período de 01 de junho a 11 de julho.

Através do estudo, percebeu-se que uma imagem fotográfica pode ter vários significados, podendo criar interpretações diferentes por parte do receptor. O objetivo principal do estudo foi explorar essas possíveis interpretações que podem ser observadas em determinadas fotografias.

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	p. 24
Figura 02	p. 24
Figura 03	p. 25
Figura 04	p. 26
Figura 05	p. 26
Figura 06	p. 27
Figura 07	p. 38
Figura 08	p. 40
Figura 09	p. 42
Figura 10	p. 44
Figura 11	p. 46
Figura 12	p. 48
Figura 13	p. 50
Figura 14	p. 52
Figura 15	p. 54
Figura 16	p. 56
Figura 17	p. 58
Figura 18	p. 60
Figura 19	p. 62
Figura 20	p. 64
Figura 21	p. 66
Figura 22	p. 68
Figura 23	p. 70

Figura 24	p. 72
Figura 25	p. 74
Figura 26	p. 76
Figura 27	p. 78
Figura 28	p. 80
Figura 29	p. 82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 08
1. REVISÃO DA LITERATURA	p. 10
2. JUSTIFICATIVA	p. 36
2. MATERIAIS E MÉTODOS	p. 37
3. RESULTADOS	p. 38
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	p. 84
CONCLUSÃO	p. 86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	p. 87

INTRODUÇÃO

Composto por textos e imagens e com a finalidade de transmitir a informação, o jornalismo impresso tem o poder de informar de maneira mais explicativa a notícia. Através desse meio de comunicação, o leitor tem à sua disposição, informações sobre diversas localidades e assuntos do país e do mundo.

O jornalismo impresso é destinado aos mais variados tipos de leitores, tanto jovens como adultos, independente da classe social.

A imagem usada nesse meio, através da fotografia, tem como objetivo mostrar a realidade do fato ali publicado, demonstrando ao leitor o que ocorreu no local da notícia, através da imagem fotografada em determinado momento do acontecimento.

Muitas vezes a fotografia impressa nesse meio, não traz com clareza a informação que deveria, já que a imagem pode deixar dúvidas em relação ao seu verdadeiro significado.

Visando isso, tal pesquisa teve a finalidade de esclarecer ao leitor o que as imagens trazem de informação e como elas podem ser interpretadas no momento de sua leitura. Fez uma análise das fotografias expostas no Jornal Folha de S. Paulo, de âmbito nacional, referentes à Copa do Mundo de Futebol do ano de 2006, entre os dias 01 de junho a 11 de julho. Foi escolhido esse evento, devido ao pouco interesse em explorar tal assunto e que tanto tem a colaborar na análise de fotografias.

O estudo foi dividido em várias etapas; começando pela história, revoluções, conceito e critérios de edição no fotojornalismo, mostrando tudo que se relaciona a essa profissão; passando pelos gêneros, como fotografias de notícias, features, retratos, ilustrações fotográficas e picture stories ou histórias em fotografias, cuja classificação é dada às imagens fotográficas, conforme seus estilos; e chegando ao fotojornalismo esportivo, mais especificamente o futebol.

Num segundo momento fez-se o estudo da mensagem fotográfica, englobando o paradoxo fotográfico e os procedimentos de conotação, assim como as realidades da fotografia. Por fim, foi abordada a questão da linguagem fotográfica, onde foram destacadas as técnicas usadas pelo fotógrafo para conseguir uma boa foto.

1- REVISÃO DE LITERATURA

1.1- A FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA

1.1.1 História do fotojornalismo

O princípio do que viria a ser o fotojornalismo se deu a partir do momento que os fotógrafos passaram a utilizar suas fotografias como testemunho de um acontecimento, levando essa imagem ao conhecimento público. “Mais rigorosamente, a fotografia é usada como news médium, entrando na história da informação, desde, provavelmente, 1842, embora, com propriedade, não se possa falar da existência de fotojornalismo nessa altura”, relata Souza (2000, p.25).

No ano de 1844, nos Estados Unidos, foi realizada a primeira fotografia de um acontecimento público. Segundo Souza (2000, p.26) William e Fredrick Langenheim fotografaram “uma multidão reunida em Filadélfia por ocasião da eclosão de uma série de motins antiimigração”.

Nessa mesma época começou a crescer a atuação de fotógrafos nas guerras, já que se tratava de um assunto que a população tinha interesse, o que aumentou a circulação dos jornais da época. De acordo com o autor (2000, p.26) em 1849 “um ou mais fotógrafos anônimos fotografaram os soldados e oficiais envolvidos no cerco de Roma, mais um prenúncio da atenção que o fotojornalismo iria devotar à guerra”.

Durante a Guerra de Criméia, conflito envolvendo a Rússia, contra uma coalizão formada por Reino Unido, França, Piemonti-Sardenha (na atual Itália) e Império-Otomano (atual Turquia), Roger Fenton, então fotógrafo oficial do Museu Britânico, parte para frente de batalha com a missão de cobrir o acontecimento fotojornalisticamente, tornando-se o primeiro

repórter fotográfico. “As fotografias da Guerra da Criméia obtidas por Fenton, publicadas no *The Illustrated London News* e no *Il fotografo*, de Milão, em 1855, foram inseridas na imprensa sob a forma de gravuras”, devido a rudimentaridade das tecnologias da época, relata Souza (2000, p.33).

Nos Estados Unidos a Guerra da Secessão (guerra civil norte-americana) foi também um dos grandes eventos registrados por fotógrafos. Entre eles, nomes importantes como Mathew Brady (1823-1896), Alexandre Gardner (1821-1882), Timothy O’Sullivan (1840-1882) e George N. Barnard (1819-1902).

Apesar do registro fotográfico nos importantes acontecimentos da época, os fotógrafos não se consideravam fotojornalistas, já que ainda não existia um corpo profissional autônomo.

Com o surgimento dessas imagens de guerra e com o interesse por parte do público e dos próprios profissionais começam a surgir os primeiros avanços tecnológicos. Segundo Souza (2000, p.29), “com a disseminação dos processos negativo-positivo, vão produzir mudanças na cultura, nas rotinas e convenções profissionais. Na fotografia, vai abandonar-se a idéia da obra de arte única, chegando-se à noção de arte-obra múltipla”.

Na França a fotografia jornalística também ganha destaque. A partir de 1910, o jornal *Excelsior*, de Pierre Lafitte, reproduz fotos como meio de informação. Para Souza (2000, p.49), essa inserção se deve graças à crescente difusão da informação impressa, à adaptação dos processos de impressão e ao aparecimento de novas tecnologias emergentes.

Segundo o autor (2004, p.19), o nascimento do fotojornalismo moderno surge na Alemanha no século XX, entre os anos vinte e os anos trinta, após a Primeira Guerra, onde floresciam as artes, as letras e as ciências, repercutindo na imprensa, e impulsionando o surgimento de várias revistas ilustradas no país. “A forma como se articulava o texto e a imagem nas revistas ilustradas alemãs dos anos vinte permitem que se fale com propriedade em fotojornalismo. Já não é apenas a imagem isolada que interessa, mas sim o texto e todo o

mosaico fotográfico com que se tenta contar a história”, relata Souza (2004, p.20).

Para o autor (2004, p.20), entre alguns dos fatores que podem representar o desenvolvimento do fotojornalismo na Alemanha destacam-se as comercializações das câmaras de 35mm, de fácil manuseio, devido ao seu pequeno formato; a aparição de novos flashes; foto-repórteres bem formados e a colaboração entre fotojornalistas, editores e donos de revistas ilustradas.

Em 1933, Hitler provocou o colapso do fotojornalismo alemão. Fotojornalistas e editores, foram obrigados a fugir para outros países, como Reino Unido, França e Estados Unidos, levando seus conhecimentos para esses países. De acordo com Souza (2004, p.21), enquanto a Alemanha via a fuga de seus principais profissionais, “nos Estados Unidos o fotojornalismo afirmava-se como vetor integrante da imprensa moderna”.

A partir disso, surgirão revoluções no fotojornalismo, devido à expansão de vários profissionais pelo mundo. E é isso que analisaremos no próximo item da pesquisa.

1.1.2 Revoluções do fotojornalismo

A primeira revolução do fotojornalismo surge no pós-guerra, período de uma crescente massificação e industrialização da produção fotojornalística. “Os anos cinquenta do século XX foram uma época de ruptura das fronteiras temáticas e de desenvolvimento da foto-reportagem”, relata o autor (2004, p.22).

Nessa mesma época, desenvolvem-se e destacam-se a imprensa cor-de-rosa, as revistas eróticas, a imprensa de escândalos, revistas ilustradas especializadas em moda, entre outros temas. Para Souza (2004, p.23):

A imprensa de escândalos e a imprensa cor-de-rosa vão fazer surgir, nos anos cinquenta, os paparazzi, fotógrafos especialistas na ‘caça as estrelas’, que se servem dos mais variados expedientes para obter fotografias tão sensacionais quanto possível de gente famosa.

De acordo com o autor (2000, p.152), a segunda revolução do fotojornalismo surge nos anos sessenta, com a grande concorrência que se instalou na comunicação social, fazendo surgir o jornalismo sensacionalista, “esta mudança incrustou-se mais no privilégio dado à ‘captura do acontecimento sensacional’ e na ‘industrialização’ da atividade do que na reflexão sobre os temas, as novas tecnologias, as pessoas, os fotógrafos e os sujeitos representados”.

Com essa nova revolução, além dos jornais, as revistas semanais de informação surgem com grande força, transformando-se em verdadeiras fábricas de fotografias. Dentre essas revistas pode-se destacar a Time e a Newsweek, que nos finais dos anos setenta começam a ter uma maior regularidade de fotografias em cores. Para Souza (2004, p.25), o fotojornalismo vê o “início de uma forte segmentação dos mercados da comunicação social e um aumento da atenção que é dada ao design gráfico na imprensa, tendências mais notórias já nos anos oitenta”. É também nos anos oitenta que o computador surge com grande força na fotografia, tanto para reenquadrar fotos, alterar suas cores, quanto para retocá-las quando necessário.

Devido ao rápido avanço tecnológico, nos anos noventa o fotojornalismo conhece a sua terceira revolução. Segundo Souza (2004, p.27), essa nova revolução apontará novos problemas, como a manipulação e geração computacional de fotografias; planejamento fotográfico curto, devido à transmissão digital de telefotos por satélite e alguns cenários bélicos e conflituosos controlando a movimentação dos fotojornalistas.

Apesar dos problemas, novas conquistas são feitas pelo fotojornalismo, melhorando assim, a atuação dos profissionais. Segundo Souza (2004, p.28), tribunais abrem suas portas para a atuação dos fotojornalistas, produção de fotografia jornalística de autor ganha destaque nos editoriais, na edição de livros e na realização de exposições de imagens captadas e, apesar da inserção da televisão, o fotojornalismo ainda possui grande destaque na área dos jornais impressos e nas revistas, relatando com detalhes o ocorrido, muitas vezes não explorado totalmente pela imagem televisiva.

Esse interesse pelo fotojornalismo dá-se, devido ao objetivo do profissional dessa área, que trabalha conforme os conceitos do fotojornalismo. No próximo item conheceremos todos esses conceitos.

1.1.3 Conceito de fotojornalismo

O fotojornalismo tem como principal função reportar informações através de imagens fotográficas. Com a fotografia a notícia é visualizada, tornando-a mais legítima para o receptor. Tem como finalidade o fato jornalístico, buscando sempre a eficiência necessária para a transmissão da informação. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, opina e denuncia determinado fato ocorrido.

Para Lima (1989, p.56), o profissional deve sempre prestar atenção ao fato e “captar o acontecimento da forma como ele se desenvolve sem jamais interferir nele”.

Um dos cuidados que deve ser tomado pelo profissional é com relação à composição da cena registrada, já que ela deve mostrar a realidade, o mais fiel possível, da notícia. Para Souza (2004, p.13), a fotografia “para ter sucesso, geralmente precisa juntar força noticiosa à força visual. Só assim consegue, no contexto da imprensa, juntar uma impressão de realidade a uma impressão de verdade”.

Segundo o autor (p.13), “sensibilidade, capacidade de avaliar as situações e de pensar na melhor forma de fotografar, instinto, rapidez de reflexos e curiosidade são traços pessoais que qualquer fotojornalista deve possuir”.

De acordo com Humberto (2000, p.82), no fotojornalismo o que deve ser levado em consideração, não é apenas o fato em si, mas sim a riqueza de todo acontecimento paralelo, que muitas vezes desperta e ajuda a esclarecê-lo, “afinal, fotojornalismo não é o encontro feliz com imagens acidentais, mas a produção consciente e sofrida de visões fragmentárias que,

peçoais, podem ser muitas vezes verdades mais amplas, significativas e universais”.

Para chegar-se a um resultado eficiente em determinada notícia é necessária a conciliação da foto com o texto. A legenda é um ponto importante nesta relação texto-imagem. Ela tem a finalidade de auxiliar e elucidar o receptor em relação a imagem ali exposta, esclarecendo possíveis dúvidas. Segundo Lima (1989, p.57), o texto da legenda deve ser baseado nos seguintes fatores, “importância dos elementos abstratos que contém a informação, a forma como se quer influenciar a leitura de interpretação e a relação entre a fotografia e o título da matéria”.

Para Guran (1999, p. 64), a legenda nunca deve ser uma descrição da foto e sim “um convite ao leitor para explorar melhor a imagem, descobrindo-lhe os significados menos evidentes, mas nem por isso menos importantes”.

Outro ponto chave e importante no fotojornalismo é o critério de edição das fotos, que estudaremos no próximo item.

1.1.4 Critérios de edição

O momento da escolha das fotos que deverão ser publicadas deve ser encarado como ponto chave, já que é nesse instante que o olhar crítico deve entrar em cena.

“Existem atitudes humanas, situações, gestos e expressões em fotografia que provocam fortes reações emocionais junto aos leitores e que, são certamente menos expressivas numa descrição escrita”, ressalta Lima (1989, p.70)

Segundo Lima (1989, p.63) muitas vezes a fotografia desperta mais interesse do que o próprio texto. “Quando o editor de um jornal quer reforçar e prolongar o impacto da notícia sobre o leitor, a fotografia é ressaltada”.

Nesse momento torna-se necessário a presença do editor de fotografia, que já está

familiarizado com esse processo, alerta Guran (1999, p.64).

Para o autor (1999, p.59), o editor ao selecionar uma foto deve estar atento ao ineditismo, à qualidade técnica, à originalidade, ao grau informativo da fotografia, ao impacto visual que a imagem pode causar, ao apelo emocional e à plasticidade.

Mas nem sempre a foto mais bonita será a publicada, já que o mais importante no fotojornalismo é transmitir a informação correta ao seu público. Segundo Lima (1999, p.69), mais importante do que a estética da fotografia é o conteúdo que ela vai transmitir, o que permitirá ao receptor um conhecimento imediato da informação.

De acordo com o Novo Manual de Redação da Folha de S. Paulo (1992, p.145) as fotos escolhidas para a publicação não devem ser obscenas e em vez de se usar duas fotos do mesmo assunto, é preferível utilizar apenas uma, em tamanho maior, para representar o assunto explorado, deve-se evitar também a edição de duas fotos lado a lado de assuntos diferentes.

O fotojornalismo gêneros, que se distinguem de acordo com a necessidade do momento ou do assunto. No próximo item estudaremos um pouco sobre essas diferenças.

1.2 - OS GENÊROS DO FOTOJORNALISMO

1.2.1 Fotografias de notícias

As fotografias expostas num jornal ou revista de informação geral, em grande parte são fotografias de notícias.

Segundo Souza (2004, p.90) essas fotografias podem se dividir em dois gêneros, as *spot news* e as de *notícias em geral*.

Spot news é a fotografia feita de improviso, isto é, a imagem captada pelo fotógrafo não

estava planejada e num curto espaço de tempo, ele deverá obter uma foto com qualidade e objetividade. “É a experiência que permite a um fotojornalista obter, com rapidez, fotografias comunicativamente claras e compostas de forma a tornar a cena principal imediatamente reconhecível”, diz Souza (2004, p.90).

Fotografias de *notícias em geral* são as mais planejadas. O fotógrafo vai ao local já sabendo o que vai ser fotografado, podendo prever o que será necessário para a execução da fotografia, como o tipo de filme que será usado, quantidade de luz etc.

Para o autor (2004, p.91) esse tipo de fotografia engloba as “entrevistas coletivas, reuniões políticas nacionais e internacionais, atividades diplomáticas, congressos, cerimônias protocolares, manifestações pacíficas, bolsa de valores, comícios, campanhas eleitorais, ciências e tecnologias, artes e espetáculos, desfiles de moda, festas de sociedade, desporto, etc”.

Nas fotografias de *notícias em geral*, o fotógrafo deve ter em mente que aquele fato ocorrido vai ser representado por apenas uma fotografia e que esta deve possuir o máximo de informação para poder elucidar o que ocorreu naquele momento.

1.2.2 Features

São fotos conhecidas por representar determinado momento, sem que se exija do receptor um texto explicativo para a compreensão da imagem exposta. Um exemplo seria a imagem de um político beijando uma criança que demonstra não estar gostando daquele ato.

“O que interessará ao editor fotográfico é uma imagem incomum, cheia de força visual, freqüentemente colorida, capaz de atrair imediatamente o leitor”, relata Souza (2004 p.92).

As *features* podem se dividir em três tipos, interesse humano, pictográfico e de animais.

Features de interesse humano são aquelas tiradas naturalmente, sem a pessoa estar

esperando que seja fotografada. “O momento é impar, é aquele que representa as pessoas sendo elas mesmas, estejam elas sozinhas ou em grupo”, diz Souza (p.94).

Features de interesse pictográfico se valem pela força visual, pela sua composição e não tanto pelo fato em si. Para Souza (2004, p.94) um exemplo deste tipo de fotografia seria “de um par enlaçado que se recorta no horizonte ao pôr-do-sol”.

Features de animais não se trata da vida selvagem em si, mas sim imagens cômicas transmitidas pelos animais, que despertam o riso e a ternura por parte das pessoas. Segundo o autor (2004, p.94) esse tipo de imagem mostra os animais “em situações engraçadas, expressando sentimentos amorosos ou ainda em comportamentos próprios de cada espécie”.

1.2.3 Retrato

Esse tipo de fotografia ressalta a expressão facial e também apresenta a forma física de uma pessoa ou grupo, além de tentar demonstrar a personalidade dos fotografados. Segundo Souza (2004, p.98) uma técnica bastante usada neste gênero é a pose, já que “pode ganhar-se capacidade de se impor um sentido à imagem”.

Há também, de acordo com o autor, a *mug shots* que é a fotografia 3X4, muito usadas em documentos pessoais e profissionais. Para Souza (2004, p.98) a função desse tipo de retrato “consiste em realçar um traço da personalidade do retratado que esteja estampado na sua face”.

Podem destacar-se ainda os retratos ambientais, que tem como objetivo mostrar o ambiente onde uma pessoa vive e que tem relação com sua personalidade.

1.2.4 Ilustrações fotográficas

Esse tipo de fotografia aborda assuntos como moda ou culinária. Como exemplo pode-se citar a imagem de uma determinada receita para representar a matéria de culinária e fotos de um desfile para ilustrar o assunto moda. Segundo Souza (2004, p.100) o profissional deve ser criativo e ter uma preparação para poder atuar nesse tipo de fotografia, já que “são imagens fabricadas, planejadas, para gerar um determinado efeito”.

1.2.5 *Picture stories* ou histórias em fotografias

As histórias em fotografias visam mostrar diversas facetas de um determinado assunto, isto é, relatar um acontecimento através de vários tipos de imagens. “O foto-repórter necessita de abrandar o seu ritmo não só para pesquisar, refletir e planificar, mas também para poder fazer um grande volume de fotografia”, diz Souza (p.102).

Para o autor (p.102) as *picture stories* tradicionalmente “debruçam-se sobre o problema social, sobre a vida das pessoas ou sobre um acontecimento”.

Outro gênero do fotojornalismo, que possui destaque no país, são as fotografias de desporto. Esse tipo de fotografia ganhará um destaque especial nesse trabalho, já que, irão ser analisadas imagens referentes à Copa do Mundo de Futebol do ano de 2006, realizada na Alemanha. O próximo item deste trabalho irá fazer uma abordagem especial das fotografias desse tipo de gênero fotojornalístico.

1.3 – O FOTOJORNALISMO ESPORTIVO

O fotojornalista, antes de fotografar um evento esportivo, deve necessariamente possuir conhecimentos das regras do esporte que ele irá cobrir. Com isso, ele pode antecipar os acontecimentos mais importantes que devem ser registrados.

Segundo Souza (2004, p.95) é importante o fotojornalista conhecer os jogadores, podendo assim prever possíveis instantes relevantes do atleta, “expresse-se ela num gesto de raiva, na expressão do triunfo ou num esgar nervoso, entre milhares de outros exemplos”. Ainda segundo o autor (2004, p.95) “as fotografias de desporto valem também pelo grau de definição dos elementos que a compõem. Jogadores e elementos caracterizadores do jogo (bolas, raquetes, pranchas, etc.) devem ser claramente identificáveis”.

Para o autor (p.95), na fotografia de esporte, o uso de uma teleobjetiva, que tem a finalidade de aproximar a imagem, torna-se imprescindível, uma vez que o fotojornalista se mantém afastado do recinto do jogo. Para se fotografar futebol, as linhas laterais do campo e as laterais das balizas são as mais recomendadas para o fotógrafo se posicionar.

De acordo com Lima (1989) a fotografia de esportes tem como ponto principal a estética, sempre seguida de informação. No futebol, por exemplo, a plasticidade deve prevalecer, já que as imagens ali registradas já foram apresentadas pela televisão. “Por essa razão ela não apenas mostra e demonstra o acontecido como lhe imprime a beleza estética da cena, que no caso da maioria dos esportes é inesgotável” (p.20).

Outro ponto importante da fotografia de desporto é a necessidade de criar ação, isto é, demonstrar o esforço do atleta no momento do jogo e de suscitar a emoção de uma partida. Para Lima (p.20) no Brasil, conhecido como o país do futebol, o fotojornalista deve explorar a parte psicológica dos atletas e buscar o registro das “tensões de raiva e de ódio, de alegria e de tristeza, de vitória e de derrota, que são transmitidas da realidade das pessoas canalizadas para o esporte”.

O flash também pode ser utilizado para registrar fotografias de esportes, já que a iluminação do recinto do jogo muitas vezes não é forte. Mas, apesar da necessidade do flash em alguns locais, deve-se tomar cuidado com a utilização do mesmo em determinados esportes, já que pode atrapalhar o andamento da partida.

Para Keene (1995, p.152) “os fotógrafos de desporto não têm muito controle sobre a luz com que têm de trabalhar”. No futebol, trabalha-se com uma iluminação muito variada e dependendo da luminosidade, o fotógrafo torna-se obrigado a trabalhar com filmes muito sensíveis à luz.

Segundo Souza (2004, p.97) um fotojornalista tem a obrigação de “tirar fotografias variadas, em diferentes planos (planos gerais, médios e grandes), que contemplem os vários aspectos do evento: os lances cruciais, a assistência e a festa nas bancadas, etc”.

E o autor (p.97) as classifica da seguinte forma: *fotografias de ação desportiva* registram imagens no momento em que o jogo está sendo realizado e, nas *features de desporto*, o interesse humano se sobrepõe à ação desportiva, isto é, o fotojornalista busca registrar os sentimentos dos atletas no momento de uma partida, como por exemplo, o choro de um jogador após marcar um gol.

Segundo Busselle (1999, p 154) outra técnica importante nas fotografias de esporte é o congelamento da ação, que será conseguida através da escolha de altas velocidades de obturador. Mas, caso o fotógrafo busque demonstrar na imagem a técnica de movimento, isto é, a imagem borrada, será necessária a escolha de baixas velocidades de obturação para se chegar ao resultado ideal.

No fotojornalismo utiliza-se a fotografia como objeto para a divulgar notícia. Ela possui uma mensagem visual, que pode ser interpretada de várias formas. No próximo item estudaremos essas interpretações.

1.4 - A MENSAGEM FOTOGRÁFICA

A fotografia é constituída por um canal de transmissão entre o emissor e o receptor, isto é, a redação de um jornal, que é responsável pela publicação da fotografia; pela sua intitulação,

legenda e comentário; e por um receptor, que é o público deste meio de comunicação. Segundo Barthes (1990, p.11) a mensagem fotográfica corresponde não somente à fotografia, mas também ao “texto, o título, a legenda, a diagramação e, de maneira mais abstrata, mas não menos ‘informante’, o próprio nome do jornal”.

A fotografia possui vários métodos de interpretação. Para o autor (p.11) “a emissão e a recepção da mensagem são de ordem sociológica: estudam grupos humanos, definem motivos e atitudes e tentam relacionar o comportamento destes grupos à sociedade”. Já no que se refere à própria mensagem, muda-se o método. “Quaisquer que sejam sua origem e finalidade, a fotografia não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto, dotado de autonomia estrutural”, diz Barthes (p.11).

No item seguinte será apresentado as dificuldades de análise da estrutura da mensagem fotográfica.

1.4.1 O Paradoxo Fotográfico

A fotografia tem a função de registrar o que aconteceu em determinado momento. A imagem captada pelo fotógrafo deve buscar apresentar a própria cena, o literalmente real fazendo com que a leitura da imagem possa ser interpretada e lida pelo receptor, como se ele estivesse estado no local do acontecimento.

“Surge, assim, o estatuto próprio da imagem fotográfica: é uma mensagem sem código; proposição de que se deduz imediatamente um importante corolário: a mensagem fotográfica é uma mensagem contínua”, relata Barthes (1990, p.13).

Dentre as mais diversas formas de se transmitir a mensagem, “a fotografia seria a única a ser exclusivamente constituída por uma mensagem ‘denotada’, que esgotaria totalmente seu ser”, descreve Barthes (1990 p.13).

Mas segundo o autor (p.13), a mensagem fotográfica é paradoxal, pois na verdade possui dois sentidos coexistindo ao mesmo tempo - o denotativo (literal), que seria o análogo da realidade e o conotativo (simbólico), que é a leitura que cada um faz, de acordo com o seu repertório cultural. Essa análise estudaremos no próximo item dessa pesquisa.

1.4.2 Os Procedimentos de Conotação

Segundo Barthes (1990, p.15), a conotação é elaborada nos diferentes níveis de produção da fotografia e com isso pode-se impor um segundo sentido à foto, que é elaborado através do processamento técnico, enquadramento e diagramação.

Os procedimentos de conotação são conhecidos como termos estruturais da fotografia, e são classificados como: trucagem, pose, objetos, fotogenia, estetismo e sintaxe.

Trucagem

É a intervenção do olho do fotógrafo na cena através do jogo de enquadramento. Para Barthes (1990 p.16), “a trucagem caracteriza-se por intervir, sem prevenir, no próprio interior do plano de denotação; utiliza a credibilidade inerente à fotografia, que, como vimos, consiste em seu extraordinário poder de denotação, para apresentar como simplesmente denotada uma mensagem que, na verdade, é fortemente conotada”.

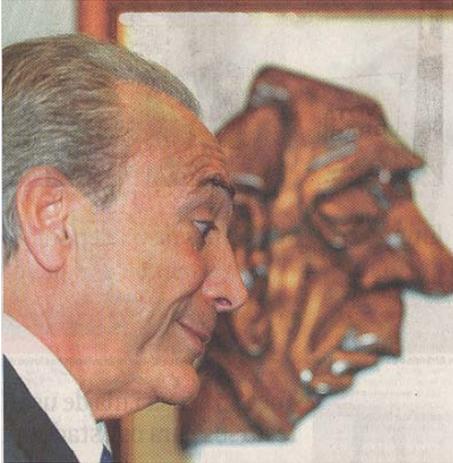


Figura 01

Fonte: Folha de São Paulo de 15 de julho de 2006.

Autor: Lúcio Távara – 11 de julho de 2006/ Folha Imagem

Página A6 - Brasil

Legenda: O presidente do PMDB, Michel Temer, que organiza evento de apoio ao tucano Geraldo Alckmin.

Na imagem o fotógrafo enquadrando a cabeça do político à frente de um quadro com uma caricatura, fazendo parecer que se trata da caricatura de Michel Temer, mas na realidade a imagem é de outra pessoa.

Pose

É uma imagem, que através de determinado gesto ou postura de um personagem, nos induzirá a compreensão de uma forma diferente do real. Segundo Barthes (1990 p.17) o que vai chamar a atenção na imagem, “é a própria pose do modelo que sugere a leitura dos significados de conotação”.



Figura 02

Fonte: Folha de São Paulo de 25 de julho de 2006.

Autor: Mastrangelo Reino/ Folha Imagem

Página A7 - Brasil

Legenda: Heloísa Helena durante visita a São Bernardo do Campo (SP).

Este é um exemplo de pose, onde o fotógrafo conseguiu enquadrar e registrar a imagem da ex-senadora com as duas mãos em seu rosto e com um sorriso aparente, num gesto típico

de uma pessoa tímida, que acabou de ser elogiada.

Objetos

Muitas vezes podem induzir significados e produzir sentidos a partir de um sistema associativo de idéias. “A presença das representações de determinados objetos numa imagem fotográfica contribui para a construção de sentidos para essa fotografia”, relata Souza (2004, p.81).

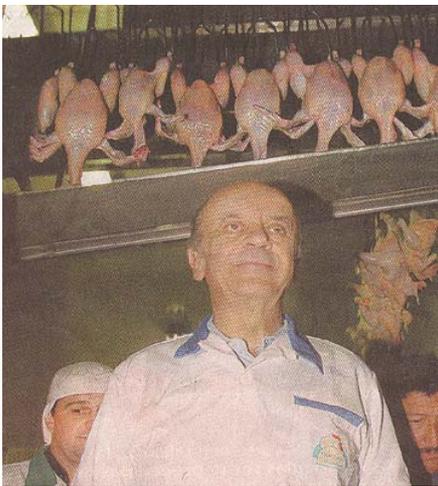


Figura 03

Fonte: Folha de São Paulo de 19 de julho de 2006.

Autor: Raimundo Pacco/
Folha Imagem

Página A6 - Brasil

Legenda: José Serra visita granja durante campanha em Sorocaba (SP).

Neste exemplo, o fotógrafo buscou apresentar o local onde o futuro governador de São Paulo, José Serra, estava localizado. Os frangos pendurados logo acima de sua cabeça, nos leva a uma comparação entre sua cabeça careca e os frangos despenados.

Fotogenia

É a valorização que será dada a imagem através do enquadramento, iluminação e organização. Segundo Barthes (1990, p.18), o sentido conotativo dessa técnica remete aos aspectos estéticos da imagem.

**Figura 04**

Fonte: Folha de São Paulo de 25 de julho de 2006.

Autor: Caio Guatelli/ Folha Imagem

Página CAPA

Legenda: Inaam Abdallah beija o neto Mohamed, de dois meses, no aeroporto de Guarulhos (SP); criança veio do Líbano junto com a mãe.

Este é um exemplo de fotogenia, onde a luz lateral foi bem explorada pelo fotógrafo e o enquadramento também, o que acabou ocasionando um embelezamento à imagem cujo contexto era de guerra, nada bonito.

Esteticismo

Consiste na exploração estética de uma imagem e tem como objetivo nos remeter a algo mais complexo do que a simples fotografia. Esse procedimento considera a fotografia como arte, apresentando significados de pintura. Para Barthes (1990, p.19), tal procedimento nos remeterá a “uma certa espiritualidade estática, traduzida precisamente em termos de espetáculo objetivo”.

**Figura 05**

Fonte: Folha de São Paulo de 20 de julho de 2006.

Autor: Goran Tomasevic/ Reuters

Página A17 - Mundo

Legenda: Israelense diante de ônibus destruído pelo Hizbollah em Haifa.

A foto acima nos remete a imagem de uma pintura, mas na realidade a fotografia é de uma pessoa sendo observada através de um vidro quebrado de um ônibus num contexto de guerra.

Sintaxe

A conotação segue ao nível do encadeamento, isto é, a leitura depende de uma seqüência de fotos, muitas vezes mostrando contrastes.

Como por exemplo, o significado de duas fotografias sobre política, mostrando o mesmo assunto, mas representando sentidos opostos.



Figura 06

Fonte: Folha de São Paulo de 25 de julho de 2006.

Autor: Patrick Baz/ France Presse
Shannon Stapleton/ Reuters

Página A14 - Mundo

Legenda 1: Libaneses descansam em clube a beira-mar no norte de Beirute, em área ileso de ataques.

Legenda 2: Libanês observa o resultado dos ataques de mísseis israelenses em bairro no sul da capital.

Este é um exemplo de sintaxe, apresentando imagens do mesmo país, mas de lugares diferentes. Em uma foto mostra-se a tranqüilidade de um local, enquanto que no outro, destruição e desolação total. A leitura é feita através do encadeamento das duas fotos, buscando mostrar duas realidades distintas, vividas pelo mesmo país.

Aos procedimentos citados acima, pode-se somar também o texto que acompanha a imagem, principalmente a legenda, que tem a função de transmitir significados à cena registrada, impondo uma complementação necessária à compreensão e identificação do assunto registrado. Muitas vezes o texto produz um significado novo à imagem publicada, que ela por si só não transmitiria ao seu receptor.

Toda fotografia possui uma realidade própria, que através dela podem despertar novas

interpretações. No próximo item analisaremos as realidades de uma imagem fotográfica.

1.5 - AS REALIDADES DA FOTOGRAFIA

Desde seu surgimento, a fotografia é aceita como prova de testemunho da verdade dos fatos registrados. Para Kossoy (2002, p.21), as imagens não se esgotam em si, “pelo contrário, elas são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado”. Sendo assim, a fotografia não deve ser aceita imediatamente como um fato fiel, possui significados não explícitos e necessitam de uma decifração para poder se chegar a seu verdadeiro significado.

Segundo o autor (2002, p.36), a fotografia “tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto”.

Primeira realidade

Trata-se diretamente do passado, a história particular do assunto, o registro fiel do acontecimento no momento de sua realização. “É também a realidade das ações e técnicas levadas a efeito pelo fotógrafo diante do tema e que culminam com a gravação da aparência do assunto sobre um suporte fotossensível e o devido processamento da imagem, em determinado espaço e tempo”, relata Kossoy (2004, p.36).

Nessa mesma realidade, encontra-se a chamada *realidade interior*, que é a história que qualquer imagem fotográfica possui. Para o autor (2002, p.36), a realidade interior é “abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente e que se confunde com a primeira realidade em que se originou”.

Segunda realidade

Trata-se do assunto representado, um fato que ocorre na dimensão da imagem captada,

independente do suporte que esta imagem esteja gravada. Segundo Kossoy (2002,p.37), “toda e qualquer fotografia que vemos, seja o artefato fotográfico original obtido na época em que foi produzido, seja a imagem dele reproduzida sobre outro suporte ou meio, será sempre uma segunda realidade”.

Nessa realidade encontra-se a *realidade exterior*, que é caracterizada pelo aspecto visível da imagem fotográfica, tornando-a um documento.

Para Kossoy (2002, p.37), a *realidade exterior* representa “a face aparente e externa de uma micro-história do passado, cristalizada expressivamente”.

Enquanto que a primeira realidade baseia-se no real do assunto escolhido, no contexto da vida, a segunda realidade explora a representação das imagens captadas.

Conforme o autor (p.38), a realidade da fotografia não transmite necessariamente só a cena real captada, mas também as “múltiplas interpretações, nas diferentes ‘leituras’ que cada receptor dela faz num dado momento”. (p.38)

A recepção e compreensão da imagem são interpretadas através do repertório cultural de cada um. “Nosso imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação sócio-econômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos”, diz Kossoy (p.45).

Outro ponto importante no mundo fotográfico é a linguagem, que possui várias técnicas para se chegar a um resultado ideal e satisfatório. O próximo item irá demonstrar as técnicas usadas pela linguagem fotográfica.

1.6 – A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

Segundo Guran (1999, p.15), “a fotografia é uma extensão da nossa capacidade de olhar e constitui uma técnica de representação da realidade”.

A fotografia tem como objetivo traduzir com rigor a realidade abrindo perspectivas para a compreensão de um determinado acontecimento. “Ao possibilitar a apreensão extremamente rápida de uma situação, a fotografia permite inventar cenários, eventos e circunstâncias com muito mais precisão e abrangência do que a memória ou mesmo apontamentos escritos”, relata Guran (1999 p.16).

De acordo com o autor (1999, p.17), nos dias atuais, a fotografia tornou-se banalizada, “tendo o entendimento de seu discurso e a conseqüente manipulação de sua linguagem listados no rol das coisas simples, o que acarreta uma série de distorções, inclusive na produção do fotojornalismo”.

Para compreender melhor a linguagem fotográfica, abaixo seguem alguns dos principais elementos que constituem o alfabeto visual.

Luz

A luz é um fator indispensável para a imagem fotográfica. Segundo Busselle (1999, p.22), ela “cria sombras e altas-luzes, e é isso que revela a forma espacial, o tom, a textura e o desenho”.

Para Guran (1999, p.35), “a intensidade, o tipo e a direção da luz são fatores determinantes para o resultado de uma foto”.

Podemos citar dois tipos de luzes para fotografia, a direta ou dura, que seria a luz do sol em dia aberto, que produzirá sombras densas e aumentará o contraste da foto. E temos a difusa, que é mais suave, que corresponde a luz de um dia de céu nublado. A luz difusa “ilumina de maneira uniforme e as sombras são menos profundas”, diz Guran (p.35).

Quando a iluminação de um determinado local não é suficiente, recorre-se à luz do flash, para suprir a ausência de luz.

Momento

No fotojornalismo a escolha do momento torna-se imprescindível para o sucesso da fotografia. Guran (1999 p.51) aponta que “a escolha do momento é o ponto de maior liberdade do fotógrafo em todo o processo de realização de uma fotografia”.

Cabe ao fotógrafo decidir qual o momento exato para se registrar a imagem escolhida por ele, já que o fato nunca volta a ser realizado da mesma forma.

Enquadramento

Para se obter um enquadramento satisfatório em uma fotografia, o posicionamento do fotógrafo é imprescindível.

Conforme Guran (1999 p.29), “enquadrar uma cena é organizar no visor da câmera todos os elementos geométricos que formam sua realidade plástica, dispendo-os de tal forma que evidenciem o aspecto da cena que é notícia, com clareza e objetividade”.

Determinada imagem registrada, só terá o devido valor, se o enquadramento estiver correto, fazendo com que ela ganhe crédito nos olhares dos receptores.

Diafragma, velocidade e foco

Correspondem aos ajustes operacionais da câmera, sendo que as combinações dessas técnicas podem definir qual será o conteúdo da imagem.

As três técnicas estão associadas, já que trabalham ao mesmo tempo. Segundo Guran (1999, p.41), a quantidade de luz que o filme fotográfico necessita é regulada pelo diafragma e o tempo que essa luz atinge o filme é regulado pela velocidade de obturação.

No diafragma a regulagem é feita por pontos, que do menor para o maior indica a diminuição da área da objetiva por onde entra a luz. Estes pontos seguem a seguinte escala numérica: (2, 2.8, 4, 5.6, 8, 11, 16...).

O controle do diafragma também é responsável pela profundidade de campo, que é a zona de nitidez de uma imagem. Para Souza (2004, p.43), essa técnica corresponde “a distância entre o ponto nítido mais próximo e o mais afastado”. O autor (p.43) cita também que “uma pequena profundidade de campo é útil para relevar objetos em relação ao fundo e aos primeiros planos. Uma grande profundidade de campo é importante, por exemplo, em fotografia de paisagens”.

Já as velocidades de obturação compostas pelos números (1, 2, 4, 8, 15, 30, 60, 125, 250, 500, 1.000...), correspondem ao tempo em que o diafragma ficará exposto à luz. Isto quer dizer que os dois devem trabalhar conjugadamente para chegar a imagem ideal.

Segundo Souza (2004, p.44) para paralisar uma imagem em movimento, a velocidade deve ser alta, e “para objetos estáticos pode ser usada qualquer velocidade”.

O foco é o ajuste responsável pela nitidez da uma imagem registrada. Para Guran (1999 p.41) a “nitidez pode estar presente em toda a imagem, quando todos os planos estão em foco, ou abrange apenas um ou mais planos, destacando-os dos demais”.

Objetivas

Tem a finalidade de controlar a luminosidade e o grau de aproximação de um objeto. Para Souza (2004, p.40), as objetivas mais conhecidas e usadas nas máquinas de 35 mm são:

Objetivas normais – com distância focal de 50mm, apresenta rendimento a uma distância de um a cinco metros.

Objetivas grande-angulares – distância focal inferior a 50mm, seu ângulo de captação é

maior do que as objetivas normais. Bastante usadas para fotografar paisagens, e desaconselháveis para retratos, já que sua tendência é deformar as pessoas.

Teleobjetivas – sua distância focal é superior a 50mm. Tem a vantagem de capturar objetos afastados. “Quanto maior é a distância focal das teleobjetivas maior capacidade tem a objetiva de “ir buscar” os objetos longínquos e de encher com eles o enquadramento”, relata o autor (p.41).

Relações figura - fundo

Muitas vezes o fundo de uma imagem que deverá ser registrada pode contribuir para uma melhor compreensão do fato ali ocorrido.

Segundo Souza (2004, p.72), “o que se coloca em primeiro plano, nos planos secundários e no plano de fundo torna-se, assim, extremamente importante, quer para dar força visual a imagem, quer para realçar certos conteúdos”.

Equilíbrio e desequilíbrio

O equilíbrio de uma fotografia é a sua simetria, isto é, o enquadramento no centro da imagem de algo que foi ou será fotografado.

Para Souza (2004, p.72), existem duas formas de equilíbrio - o estático e o dinâmico. “Uma fotografia de dois rostos, posicionados um de cada lado da imagem, é uma fotografia em que a composição apresenta um equilíbrio estático. Pelo contrário, uma fotografia em que um adulto esteja de um dos lados da imagem e em que duas crianças estejam do outro apresenta uma composição em equilíbrio dinâmico”, relata o autor (p.72).

Já o desequilíbrio gera tensão em uma fotografia, gerando uma leitura da imagem mais

ativa. O autor (p.73) cita como exemplo, fotografar uma pessoa em um dos lados da imagem, sendo que normalmente enquadra-se no centro da fotografia.

Linhas

Conforme Souza (2004, p.74) as linhas de uma imagem fotográfica podem ser implícitas, formadas por pontos ligados, como por exemplo, um olhar de uma pessoa à outra e explícitas, quando visíveis como linhas, exemplo um muro, um cordão humano, etc.

“As linhas curvas produzem, na maioria das pessoas, a sensação de movimento, mesmo em assuntos estáticos”, relata o autor (p.74). Um exemplo disso é a imagem de uma ginasta, que fazendo uma linha oblíqua com seu corpo, leva ao dinamismo da imagem, levando a sensação de movimento.

Outros efeitos que as linhas podem proporcionar é a de distensão ou concentração. “Enquanto a distensão dá a idéia de arejamento e de abertura, as concentrações lineares podem associar-se as sensações de encerramento e até de claustrofobia, especialmente em ambientes escuros”, descreve o autor (p.74).

Padrão

Pode-se dizer que é a repetição de um determinado elemento no enquadramento. Para Souza (2004, p.75), no “fotojornalismo, certos padrões podem ser aproveitados para gerar sentido”.

Um exemplo que constituiu um padrão é uma cerca de tábuas idênticas e que no fotojornalismo contribuirá para dar uma idéia de rusticidade no exemplo citado.

Lei do agrupamento

Explica que quanto mais perto os objetos, mais eles se atraem entre si. Segundo Souza (2004, p.79), “uma fotografia de dois futebolistas em luta pela posse da bola tem mais força visual e apelativa do que um plano geral do campo, no qual essa cena se perderia entre vários elementos”.

Semelhança e contraste de conteúdos

Para Souza (2004, p.79), “a semelhança estabelece-se pela coerência entre elementos; o contraste pela incoerência entre os mesmos”.

Podemos citar como exemplo as mãos de uma pessoa saudável, segurando as mãos de uma pessoa vinda de um campo onde houvesse fome. Apesar de serem a mesma parte do corpo, a diferença entre ambas se notaria logo.

Após o estudo das principais questões que envolvem o fotojornalismo, a seguir serão apontados os materiais e métodos utilizados para a análise e discussão das fotografias selecionadas.

2- JUSTIFICATIVA

Por se tratar de um material muito utilizado nos meios de comunicação impresso, a fotografia passou a ser um documento muito importante na complementação de um texto jornalístico. Através da imagem, o público pode ter uma noção básica e um maior conhecimento do que ocorreu no momento de um acontecimento.

O fotojornalista passa a ter um papel muito importante, já que é através dele que o público de um determinado jornal impresso, passará a ver os acontecimentos diários. O profissional mostrará à população, uma imagem que ele próprio criou e que escolheu fotografar.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa buscou realizar, de forma qualitativa e utilizando os conceitos do fotojornalismo, uma análise das fotos do Jornal Folha de S. Paulo, sobre a Copa do Mundo de Futebol, entre os dias 01 de junho à 11 de julho de 2006.

Foram selecionadas 23 imagens publicadas no caderno especial intitulado Copa 2006 e na capa do jornal. A metodologia utilizada para o estudo baseou-se na observação dos componentes da linguagem fotográfica e nas estratégias de composição da mensagem visual desenvolvidas, principalmente, por Barthes e Kossoy. Sendo assim, para cada análise foram desenvolvidos 3 itens.

No primeiro item, chamado de primeira realidade, foi observado a história particular do assunto que a foto ilustra e também alguns procedimentos técnicos que foram utilizados pelo fotógrafo.

No segundo, intitulado segunda realidade, foi feita a descrição da cena fotografada e classificado o gênero em que a fotografia se enquadrava – features de desporto, ação desportiva ou notícias em geral.

No terceiro e último item, chamado sentido gerado, foi classificado o procedimento conotativo encontrado na foto e depois confrontado com a primeira realidade, finalizando assim, a interpretação da foto.

4- RESULTADOS

Análise 01



Figura 07

Fonte: Folha de São Paulo de 01 de junho 2006.

Autor: Flávio Florido/ Folha Imagem

CAPA

Legenda: Edmilson é abraçado por Zagallo após seu corte da seleção.

Primeira realidade

O jogador da seleção brasileira, convocado para disputar a Copa do Mundo, Edmilson, foi cortado do grupo por uma lesão no joelho direito. O jogador que atua no Barcelona era uma das principais opções para o técnico Parreira no meio de campo.

Na entrevista coletiva para a imprensa, o jogador demonstrou toda a tristeza, por saber que não iria mais participar da Copa e chegou a chorar durante sua entrevista. Para substituí-lo o técnico brasileiro convocou o volante Mineiro, que atua pelo time do São Paulo.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Na imagem aparecem dois homens, o da esquerda, de cabelos pretos, está com a cabeça

baixa e usando um uniforme azul da CBF, o da direita, usando óculos e também utilizando um uniforme azul, olha fixamente para o outro. A imagem ao fundo está desfocada.

A legenda descreve que, Edmílson é abraçado por Zagallo após seu corte da seleção. A imagem é classificada como notícias em geral, mostrando o momento em que Edmílson é abraçado por Zagallo, após entrevista coletiva que anunciou seu corte da seleção.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador Edmílson sendo abraçado por Zagallo. A imagem pode representar uma conversa entre os dois, como se Edmílson se abaixasse para escutar o que Zagallo tem para lhe dizer, mas também pode ser interpretada como se Zagallo estivesse passando mal e sendo socorrido por Edmílson, o que contradiz com a 1ª realidade, que trata exatamente do mal estar do jogador e não de Zagallo.

Análise 02



Figura 08

Fonte: Folha de São Paulo de 11 de junho 2006.

Autor: Dusan Vranic/
Associated Press

Página D01 – Copa 2006

Legenda: O zagueiro Heinze divide com o atacante Drogba na vitória Argentina sobre a Costa do Marfim, na abertura do Grupo C.

Primeira realidade

A seleção Argentina bicampeã da Copa do Mundo estréia contra a Costa do Marfim. As duas seleções se enfrentaram apenas uma vez, foi em 1992 e o time argentino levou a melhor, com uma goleada de 4 a 0.

A Argentina é considerada a favorita para o duelo, já que possui um time entrosado e com bons jogadores que atuam em grandes times do mundo. Já a Costa do Marfim, tem como principal estrela Didier Drogba, atacante que atua pelo time inglês do Chelsea.

Ao final da partida os argentinos obtiveram a vitória por 2 a 1. Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Em primeiro plano aparecem dois jogadores, um de uniforme alaranjado, que está no ar com as pernas dobradas, com os braços esticados e sua cabeça está inclinada para trás e ele está com os olhos fechados e a boca aberta, enquanto que o jogador de camisa listrada azul e branca, com o numero 6 nas costas e com o nome Heinze, está no chão com as pernas

dobradas e a bola do jogo ao seu lado direito. Em segundo plano desfocado, aparecem as placas de publicidade e o público que assiste ao jogo no estádio.

A legenda apresenta uma dividida entre os jogadores Heinze da Argentina , que venceu o jogo e Drogba da Costa do Marfim. Classifica-se a imagem como fotografias de ação desportiva, congelando o momento em que o jogador argentino dá um carrinho para tentar atingir a bola, mas acaba indo de encontro com o jogador da Costa do Marfim, que pula pra não ser atingido.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando dois jogadores em campo, um argentino que está no chão com os braços abertos, sendo que o direito está apoiado no gramado e as pernas dobradas, enquanto que o jogador da Costa do Marfim está no ar com braços abertos e pernas dobradas, além de estar com a boca aberta. A imagem nos remete a um salto feito por Drogba em direção ao atleta argentino, que parece acuado diante da ação. A presença de Drogba é bem mais impositiva que a de Heinze, ao contrário do que nos mostra a primeira realidade.

Análise 03



Figura 09

Fonte: Folha de São Paulo de 11 de junho 2006.

Autor: Dusan Vranic/
Associated Press

Página D01 – Copa 2006

Legenda: Ronaldo, ainda sem precisar dividir bola com ninguém, em treino em Königstein para a estréia da seleção, que acontece em dois dias.

Primeira realidade

Faltando dois dias para a estréia na Copa do Mundo, a seleção brasileira realiza treino coletivo na Europa antes de enfrentar a Croácia. Atuando contra os reservas da seleção, o time principal foi derrotado por 3 a 0 pelos reservas, deixando o técnico Parreira preocupado.

Uma das principais preocupações do técnico é a situação física do atacante Ronaldo, que não está em totais condições de jogo, devido a seu peso, além da grande pressão por parte dos torcedores, que exigem uma boa atuação da seleção na Copa.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância. Além do uso da luz natural dura refletida do lado esquerdo do jogador.

Segunda realidade

No primeiro plano aparece um jogador de uniforme azul, com o braço direito levantado na altura do peito e está com a perna esquerda também levantada, enquanto que aparece com a boca aberta. Tanto à sua direita como à esquerda, estão duas bolas de futebol, sendo que uma delas está desfocada. Ao fundo, em segundo plano, aparece uma placa publicitária desfocada.

A legenda descreve que, Ronaldo, treina sozinho para a estréia da seleção na Copa. A imagem é classificada como fotografia de ação desportiva, mostrando o momento em que o atacante Ronaldo chuta a bola no treino coletivo da seleção brasileira.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado foi o da pose, mostrando o momento em que Ronaldo aparece com um dos braços e pernas levantadas, além de sua expressão facial, com a boca aberta. A imagem nos remete a uma possível raiva por parte do jogador quando chuta a bola, como se estivesse cansado de tanta pressão e quisesse chutar tudo para o alto.

Análise 04



Figura 10

Fonte: Folha de São Paulo de 12 de junho 2006.

Autor: Paulo Whitaker/
Reuters

Página D02 – Copa 2006

Legenda: O capitão Cafu concede entrevista em Königstein antes de a seleção embarcar para Berlim.

Primeira realidade

Faltando apenas um dia para a estréia na Copa do Mundo, a comissão técnica e os jogadores não escondem a ansiedade de estreiar no torneio contra a seleção da Croácia.

Após muitos treinos, a clausura em hotéis e as polêmicas da mídia, os integrantes da seleção brasileira comemoravam o fim desses dias.

O Brasil, que é amplo favorito para a conquista da Copa do Mundo de 2006, possui um time muito forte, atletas muito conhecidos no mundo e é apontado por todos como o virtual campeão. Entre os jogadores de destaque está o lateral Cafu, capitão da equipe, o mais experiente jogador da seleção e que busca quebrar recordes atuando pelo Brasil.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A imagem mostra um homem vestindo uma camisa azul, que está com suas duas mãos no rosto, sendo que a esquerda possui um anel. Entre elas aparecem seus olhos fechados. A

legenda informa se tratar do capitão Cafu durante uma entrevista. A imagem é classificada como notícias em geral, mostrando o momento em que o jogador concede entrevista à imprensa.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, apresentando Cafu com as duas mãos em seu rosto. A imagem demonstra uma possível preocupação por parte do jogador com a seleção brasileira, já que a pressão por parte dos torcedores de se ganhar o título é grande. Como também pode representar que o jogador não agüenta mais responder perguntas com relação à atuação da seleção na Copa e os possíveis recordes que ele poderá quebrar no torneio deste ano, dando um ar de insatisfação por parte do jogador, já que é o mais velho e experiente da seleção.

Análise 05



Figura 11

Fonte: Folha de São Paulo de 13 de junho 2006.

Autor: Antonio Gaudério/
Folha Imagem

Página D04 – Copa 2006

Legenda: Ronaldo, que a partir de hoje tentará repetir seu feito do Mundial de 2002, quando foi artilheiro.

Primeira realidade

A seleção brasileira que começa a disputa da Copa contra a Croácia, tem como uma de suas principais estrelas, o atacante Ronaldo, que busca entrar para a história do torneio como o maior artilheiro de todos os tempos. Ele está a apenas dois gols de atingir o recorde, que hoje pertence ao ex jogador alemão Gerd Muller, com 14 gols.

Ao entrar em campo, Ronaldo irá disputar sua partida de número 99 com a camisa da seleção brasileira, outro feito que poucos jogadores foram capazes de atingir.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A imagem em primeiro plano apresenta um jogador de camisa, shorts e chuteiras azuis e meias brancas. Ele está com seu corpo um pouco inclinado a sua frente e com os dois braços levantados à altura de sua cabeça, com as duas mãos abertas e aparece com sua cabeça baixa e

seus olhos fechados.

A legenda fala sobre a artilharia de Ronaldo, que busca ser novamente o goleador da Copa, assim como em 2002. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que Ronaldo brinca em treino realizado pela seleção brasileira.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado é o da pose, apresentado o jogador Ronaldo com os braços levantados à altura de sua cabeça. A imagem pode representar como se o jogador estivesse se protegendo de algo, talvez este excesso de cobrança em relação aos inúmeros recordes que ele pode alcançar.

Análise 06



Figura 12

Fonte: Folha de São Paulo de 13 de junho 2006.

Autor: Flavio Florido/ Folha Imagem

Página D02 – Copa 2006

Legenda: O lateral Cafu, que teve prisão pedida na Itália, extravasa em treino do Brasil, ontem, em Berlim.

Primeira realidade

No dia da estreia da seleção brasileira na Copa, contra a Croácia, o lateral direito do Brasil, Cafu, teve a prisão preventiva solicitada por promotores italianos. O jogador é acusado de falsificação de documentos para a obtenção de passaporte e cidadania italiana.

Para a comissão técnica brasileira esse fato não passa de uma conspiração por parte dos italianos, já que o jogador estava na Alemanha a um mês e só agora veio a repercussão do assunto.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Na imagem em primeiro plano focada está um jogador de colete alaranjado, shorts e meias azuis e chuteira branca. Ele está com os braços abertos e dedos indicadores levantados. A perna direita está levantada e dobrada, enquanto que a esquerda está com o pé no chão e está

com a boca aberta e apresenta um sorriso em sua face. Em segundo plano desfocado, aparece uma pessoa atrás do jogador e com as mãos para trás de seu corpo, além do estádio, onde fica a arquibancada para torcedores que também está desfocada.

A legenda fala sobre o pedido de prisão de Cafu na Itália e ele comemorando no treino em Berlim. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que o jogador Cafu comemora durante o treino da seleção brasileira.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado é o da pose, mostrando o momento em que o jogador Cafu está com seus braços abertos e levantados, além do sorriso em sua face. A expressão de alegria e descontração do jogador nos leva a interpretar como se ele estivesse em uma partida oficial, comemorando seu gol, sendo que não passa de um treino, como também nos remete a um deboche feito por ele sobre os boatos em relação a sua possível prisão.

Análise 07



Figura 13

Fonte: Folha de São Paulo de 15 de junho 2006.

Autor: Toshifumi Kitamura/
France Presse

Página D05 – Copa 2006

Legenda: Kaji, reforço da defesa japonesa para o confronto de domingo com a Croácia, participa de treino.

Primeira realidade

Após estrear na Copa com uma derrota para a Austrália por 3 a 1, o Japão busca a reabilitação contra a seleção da Croácia e treina forte para conseguir uma vitória.

O técnico brasileiro Zico, que comanda a seleção japonesa, irá mudar o esquema de jogo para tentar surpreender os croatas.

No jogo da estréia, a defesa japonesa teve muitas dificuldades para segurar o ataque da Austrália. Para tentar suprir as deficiências da defesa japonesa, o técnico Zico vai escalar para a próxima partida o defensor Kaji.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A imagem apresenta um jogador de uniforme azul com as pernas encolhidas e os braços esticados para baixo. Ele está olhando fixamente um cano localizado logo abaixo de seu

corpo. Ao fundo aparece desfocada uma parede de cor azul.

A legenda informa ser, Kaji, reforço da defesa japonesa, durante um treino. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que o jogador japonês pula um obstáculo no treino.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador com as pernas dobradas e fazendo uma cara que mostra medo. A imagem representa o pavor do jogador Kaji diante da dificuldade que terá pela frente. Suprir as falhas da defesa japonesa, no jogo contra os croatas, e fazer com que sua seleção e ele não entre, literalmente, pelo cano, pois sabe que se o Japão perder estará eliminado da Copa.

Análise 08



Figura 14

Fonte: Folha de São Paulo de 17 de junho 2006.

Autor: Andrew Medichini/
Associated Press

Página D04 – Copa 2006

Legenda: Ronaldinho, que há seis jogos não faz gols pela seleção, no último treino do time em Königstein

Primeira realidade

Depois de estreiar na Copa vencendo a Croácia por 1 a 0, a seleção brasileira treina para enfrentar seu próximo adversário, a Austrália. A equipe australiana tem como ponto forte o jogo aéreo e o técnico brasileiro treina forte para evitar esse tipo de jogada, por parte dos australianos.

O jogador brasileiro Ronaldinho Gaúcho, considerado como uns dos principais jogadores da Copa, busca contra a Austrália quebrar um jejum de gols pela seleção e acima de tudo ter uma atuação convincente, já que nas últimas partidas não vem correspondendo à altura de seu futebol.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância e tira a profundidade de campo da imagem.

Segunda realidade

A imagem mostra um jogador de camisa azul, com a palavra “vivo”, na manga direita de sua camiseta. Ele está com as duas mãos tampando a sua boca e com seus braços colados ao corpo, além de usar uma facha preta em sua cabeça. Ao fundo aparece desfocada, uma placa de publicidade e o gramado do estádio, já que a foto trata de uma competição esportiva.

A legenda informa que o jogador Ronaldinho faz o último treino em Königstein e que há seis jogos não faz gols pela seleção. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o jogador durante comemoração no treino.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador Ronaldinho com os braços grudados ao corpo e com as duas mãos sobre a sua boca. Inicialmente a imagem nos remete a uma possível comemoração que o jogador está fazendo, já que ele coloca as mãos sobre a boca como se fosse para mandar beijos para alguém, talvez a torcida. Mas ao confrontarmos a imagem com as informações da legenda e com a primeira realidade o sentido parece contraditório, porque já fazia algum tempo que Ronaldinho não fazia gols pela seleção.

Análise 09



Figura 15

Fonte: Folha de São Paulo de 19 de junho 2006.

Autor: David Grey/
Reuters

Página D02 – Copa 2006

Legenda: O atacante Ronaldo fura ao tentar chutar uma bola durante o jogo contra os australianos.

Primeira realidade

Brasil e Austrália se enfrentam pela segunda rodada da Copa do Mundo, brigando pelo primeiro lugar do grupo. Apontada como ampla favorita para a partida, a seleção brasileira vai em busca da sua segunda vitória, já que venceu a Croácia na estréia.

Na história do confronto entre ambas as seleções, o Brasil leva vantagem, foram realizados cinco jogos, sendo três vitórias brasileiras, um empate e uma derrota.

O atacante Ronaldo da seleção brasileira irá completar sua centésima partida vestindo a camisa da seleção brasileira. Ronaldo tenta ainda bater o recorde de gols em Copas, faltam apenas dois gols pra ele se igualar ao recorde, que é de quatorze gols.

Terminado o jogo, a seleção brasileira derrotou a Austrália pelo placar de 2 a 0.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita ao fotógrafo o congelamento da cena mesmo não estando perto.

Segunda realidade

A fotografia mostra um jogador de camisa amarela, shorts azul, meias brancas e chuteira

azul, com a perna esquerda levantada e com o braço esquerdo na altura do abdômen. Atrás dele está um jogador de uniforme preto e o juiz da partida que o observa. No segundo plano, desfocada, está a torcida no estádio.

A legenda descreve que o atacante Ronaldo errou a bola na hora de chutar. Classifica-se a imagem como fotografia de ação desportiva, pois mostra o momento em que o jogador brasileiro tenta chutar a bola durante a partida.

Sentido gerado

É percebido o procedimento da pose, já que o jogador Ronaldo foi fotografado no momento em que sua perna e braço estão esticados. Na ânsia para fazer gols e tentar bater o recorde em Copas, Ronaldo se atrapalha todo e a bola passa abaixo de sua perna, além de expor em sua face uma expressão de dor, como se estivesse jogando machucado.

Análise 10



Figura 16

Fonte: Folha de São Paulo de 20 de junho de 2006.

Autor: Roberto Schmidt/
France Presse

Página CAPA

Legenda: O atacante Raúl, da Espanha, que começou a partida no banco, comemora com Pernía o gol de empate nos 3 a 1 contra a Tunísia.

Primeira realidade

A seleção espanhola, que venceu na estréia, encara a Tunísia, que só empatou no primeiro jogo. O técnico da Tunísia, Roger Lemerre, colocou em dúvida a capacidade do seu rival e criou uma expectativa a mais para o jogo.

A seleção da Tunísia não vence uma partida em copas, desde 1978, são nove jogos sem nenhuma vitória, e buscava acabar com esse tabu diante dos espanhóis, que eram os favoritos para a partida.

No final do jogo acabou dando a lógica e os espanhóis venceram por 3 a 1.

A fotografia em primeiro plano dos jogadores está focada, apresentando um fundo desfocado. Foi utilizada uma lente teleobjetiva, que permite a aproximação da imagem, sem estar muito perto da cena.

Segunda realidade

A fotografia mostra dois jogadores de camisa vermelha da seleção da Espanha, o do lado esquerdo está com a boca bem aberta, enquanto que seu companheiro está o agarrando pela

camisa com a mão esquerda.

A legenda descreve que o atacante Raúl comemora com Pernía o gol de empate. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento de sentimento explosivo realizado pelos dois jogadores da seleção da Espanha.

Sentido gerado

O procedimento conotativo encontrado é a pose, pois registrou o momento exato em que o jogador da seleção da Espanha, Raúl, é agarrado pela camisa pelo seu companheiro Pernía. A imagem nos leva a interpretação de que há uma briga entre os dois jogadores da mesma equipe, não uma comemoração como a legenda informa.

Análise 11



Figura 17

Fonte: Folha de São Paulo de 21 de junho 2006.

Autor: Jens Wolf/ Efe

Página CAPA

Legenda: Klose, da Alemanha, artilheiro da Copa com 4 gols, comemora 1 dos 2 que fez contra o Equador.

Primeira realidade

A seleção alemã enfrenta o Equador para decidir quem vai ser o primeiro colocado do grupo. Participando apenas de sua segunda Copa, a primeira foi em 2002, os equatorianos tentam surpreender a dona da casa, cotada como ampla favorita para vencer a partida.

Além do apoio da torcida, a seleção alemã tem à disposição dois jogadores que poderão fazer a diferença na partida, o capitão Ballack e o centroavante artilheiro Klose, que já fez dois gols e busca a artilharia da Copa.

Após o término da partida a seleção alemã venceu o Equador pelo placar de 3 a 0.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Na foto foi utilizada uma velocidade alta, congelando o jogador no ar, além da técnica da sombra, refletindo sua imagem na grama do estádio.

Segunda realidade

A fotografia mostra do lado esquerdo um jogador de camisa branca, shorts preto e meias brancas parado no ar com os braços abertos e as pernas dobradas. Do lado direito, no

gramado, aparece a sombra desse mesmo jogador.

A legenda fala sobre os dois gols de Klose e sobre sua artilharia na Copa. A imagem é classificada como features de desporto, pois mostra o momento em que o atacante alemão realiza sua comemoração, referente a um dos gols anotados por ele.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o momento em que o jogador alemão está no ar e aparece com os braços abertos e as pernas dobradas. A imagem nos remete a uma cambalhota feita pelo jogador, como se ele estivesse dando um pulo em uma piscina.

Análise 12



Figura 18

Fonte: Folha de São Paulo de 22 de junho 2006.

Autor: John MacDougall/
France Presse

Página D09 – Copa 2006

Legenda: Tevez, titular ontem do ataque da Argentina, que após ter aplicado uma goleada não saiu do zero.

Primeira realidade

Já classificadas para as oitavas de finais, Argentina e Holanda disputam jogo para saber quem terminará em primeiro lugar do grupo. Ambas as seleções irão poupar os jogadores pendurados com cartão amarelo para a partida. O atacante corintiano Tevez vai ganhar a chance de iniciar a partida e tentar mostrar que pode atuar no time titular.

A seleção Argentina, que aplicou a maior goleada na Copa, 6 a 0 diante da Sérvia e Montenegro, é cotada como favorita para a partida contra os holandeses, que assim como os argentinos também venceram as duas partidas que disputaram e ambos dividem o primeiro lugar de seu grupo, com seis pontos cada.

Apesar do favoritismo da seleção da Argentina, o jogo terminou empatado em 0 a 0.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Na fotografia está um jogador de camisa listrada azul e branca e com o número 11 na altura de seu peito. Está de shorts preto e com a bola a frente de seu pé direito. Seus olhos estão arregalados e fixos na bola e sua boca está aberta com a língua pra fora.

A legenda ressalta o empate da Argentina de Tevez, que após golear na estréia apenas empatou no seu segundo jogo. A imagem é classificada como fotografia de ação desportiva, mostrando o momento em que o jogador argentino Tevez domina a bola durante o decorrer da partida.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador olhando fixamente pra bola e com a língua pra fora. A imagem remete a uma pessoa que está com muita fome e lambe os beiços diante de algo muito gostoso, no caso o que há diante dele é uma bola, talvez esta suposta fome seja em relação à conquista por uma vaga de titular na seleção de seu país, onde é reserva.

Análise 13



Figura 19

Fonte: Folha de São Paulo de 22 de junho 2006.

Autor: John MacDougall/
France Presse

Página D05 – Copa 2006

Legenda: O brasileiro Zico, que perdeu da Austrália e empatou com a Croácia, orienta japoneses em treino.

Primeira realidade

Depois de perder na estréia para a Austrália e no segundo jogo empatar com a Croácia, a seleção japonesa tem uma tarefa complicada para se classificar, já que tem a obrigação de vencer o Brasil para poder passar para a próxima fase da competição.

O técnico brasileiro Zico, que comanda o Japão desde 2002, e que tem contrato com a seleção japonesa até o fim da Copa, buscou incentivar sua equipe para o duelo difícil que eles irão ter pela frente, mesmo sabendo que o time japonês tem poucas chances de superar o favorito Brasil.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A fotografia mostra em segundo plano focado, um homem de camisa cinza com as mãos juntas, sendo observado por outro, que está de óculos, atrás dele, com o olhar a altura de seu pescoço. E em primeiro plano desfocado aparecem dois homens de costas, com camisa azul

escura.

A legenda informa que Zico orienta os japoneses no treino depois da derrota para Austrália e empate contra Croácia. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que o treinador Zico orienta seus jogadores e auxiliares durante o treino.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado foi o da pose, mostrando o momento em que o treinador Zico está com as mãos unidas. A cena pode nos remeter a um ato de desespero por parte do técnico, pois aparenta que ele está rezando e implorando, que seus jogadores consigam jogar bem e vencer a partida, pois ele sabe que se não vencer, além da eliminação da seleção japonesa, ele também perderá seu cargo de treinador.

Análise 14



Figura 20

Fonte: Folha de São Paulo de 23 de junho de 2006.

Autor: Koji Sasahara/
Associated Press

Página CAPA

Legenda: Juninho (dir.)
festeja com Gilberto Silva
seu gol, o segundo nos 4 a 1
do Brasil sobre os japoneses.

Primeira realidade

A seleção brasileira pentacampeã mundial enfrenta o Japão, comandado pelo técnico brasileiro Zico, e precisa apenas de um empate para se classificar como primeira do grupo.

Já a seleção japonesa, para se classificar, tem que vencer o jogo por dois gols de diferença e ainda depende do resultado entre a Croácia e Austrália. Uma missão quase impossível, já que o Brasil é o amplo favorito para conquistar mais uma vitória na copa do mundo e seguir firme para as oitavas de final.

Juninho, um dos jogadores reservas da seleção brasileira e que briga para conquistar uma vaga de titular na seleção, foi o autor do segundo gol do Brasil contra o Japão aos 8 minutos do segundo tempo, partida ganha pelo Brasil por 4 a 1.

O fotógrafo utilizou uma lente teleobjetiva, que permite a aproximação da imagem.

Segunda realidade

Na imagem estão dois jogadores de camisa amarela da seleção brasileira. Do lado direito o jogador está com a boca aberta e olhos fechados e com o corpo inclinado para trás, e do lado esquerdo está o outro atleta sorrindo, com seu braço esquerdo no pescoço do seu

companheiro, enquanto que o braço direito aparece com a mão fechada. A legenda informa que Juninho festeja seu gol sobre os japoneses com Gilberto Silva. A imagem pode ser classificada como features de desporto, já que foi registrado o momento da comemoração por parte dos jogadores.

Sentido gerado

Na imagem encontra-se o procedimento de conotação da pose, registrando o momento em que o jogador Juninho está com a boca aberta e inclinando seu corpo para trás, nos remetendo a um gesto de dor ou até mesmo um momento de descontrole emocional por parte do jogador, que busca se firmar como titular na seleção, enquanto que Gilberto Silva, aparece com um de seus braços sobre o pescoço de Juninho e com a mão direita fechada, aparentando querer dar um soco no seu parceiro de seleção.

Análise 15



Primeira realidade

A seleção da Ucrânia disputa partida contra a Tunísia e depende apenas de um empate para se classificar para as oitavas de finais da Copa. Vai ser a primeira vez que as duas seleções irão se enfrentar e os ucranianos entram como favoritos.

A Ucrânia tem como principal jogador o atacante Shevchenko, que joga pelo time italiano do Milan, e deposita nele toda a confiança para levar os ucranianos à próxima fase da competição.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A imagem mostra um jogador de camiseta azul e colete amarelo. Ele está com as duas mãos em sua cabeça, à esquerda está sobre sua testa e a direita está na parte de trás de sua cabeça. Ele aparece com os olhos fechados e com a boca aberta.

A legenda fala sobre as brincadeiras do jogador Shevchenko no treino e ressalta que o empate diante da Tunísia classifica a Ucrânia às oitavas de finais. A imagem é classificada como features de esporte, mostrando um momento de descontração do jogador ucraniano.

Figura 21

Fonte: Folha de São Paulo de 23 de junho 2006.

Autor: Fethi Belaid/ France Presse

Página D10 – Copa 2006

Legenda: O atacante Shevchenko brinca durante treino em Berlim da Ucrânia, que passa às oitavas se ao menos empatar com a Tunísia hoje.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador Shevchenko com as duas mãos em sua cabeça, o que remete a um sentimento de lamento e de preocupação, já que a Ucrânia pode ficar fora da próxima fase da Copa se perder a partida, e Shevchenko poderia ser responsabilizado por essa eliminação.

Análise 16



Figura 22

Fonte: Folha de São Paulo de 25 de junho 2006.

Autor: Adrian Dennis/
France Presse

Página D08 – Copa 2006

Legenda: Beckham, que foi criticado por sua atuação diante dos suecos.

Primeira realidade

As seleções de Inglaterra e Equador se enfrentam nas oitavas de finais, para decidir quem continua na próxima fase da Copa. Foi realizado apenas um jogo entre ambos, disputado no ano de 1970, e os ingleses venceram por 2 a 0.

A Inglaterra é plena favorita para passar à próxima fase da competição, já que possui jogadores mais experientes e que disputam campeonatos mais fortes do que os equatorianos.

O jogador inglês David Beckham, uns dos destaques da seleção atua em um dos principais clubes do mundo, o Real Madrid, e apesar de toda a fama não vem demonstrando todo o futebol que ele pratica no clube espanhol. No último jogo de sua seleção, falhou em dois gols no empate da Inglaterra contra a Suécia.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

A imagem mostra um jogador de uniforme branco, segurando sua camisa com as duas mãos à altura dos olhos, sua barriga está à mostra e o fundo está desfocado.

Na legenda está escrito que Beckham foi criticado por sua atuação diante dos suecos. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento do treino em que Beckham segura sua camisa à altura de seu rosto.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose. O gesto do jogador Beckham remete ao ato de enxugar o rosto, o que pode parecer que o jogador enxuga suas lágrimas, ou seja, que ele está chorando por causa de sua má fase na seleção inglesa, que pode até fazê-lo perder sua vaga de titular no time.

Análise 17



Figura 23

Fonte: Folha de São Paulo de 27 de junho de 2006.

Autor: Patrick Hertzog/
France Presse

Página CAPA

Legenda: Totti festeja gol da Itália chupando dedo, em alusão ao filho.

Primeira realidade

A seleção da Itália, tricampeã mundial, disputa partida contra a seleção australiana, comandada pelo técnico Guus Hiddink, o mesmo que comandando a seleção da Coreia do Sul na Copa do Mundo de 2002 venceu os italianos e os eliminaram naquela ocasião por 2 a 1.

Quatro anos passados, os italianos só pensam em ganhar a partida e dar o troco ao técnico australiano, já que a seleção italiana é a franca favorita para a partida.

A seleção italiana consegue conquistar a vitória por 1 a 0 e desconta a derrota sofrida para o técnico Guus Hiddink na copa de 2002.

A fotografia em primeiro plano do jogador está focada, apresentando um fundo desfocado. O fotógrafo utilizou uma lente teleobjetiva, que permitiu sua aproximação da cena.

Segunda realidade

A fotografia apresenta um jogador com uma camisa azul da seleção italiana com seu dedo polegar direito na boca.

A legenda diz que Totti festeja o gol marcado, em alusão ao seu filho. A imagem é classificada como features de desporto, onde o fotógrafo buscou registrar a comemoração

após o gol feito pelo jogador.

Sentido gerado

O procedimento conotativo encontrado é o da pose, mostrando o jogador com o dedo polegar na boca, chupando o dedo literalmente, a legenda diz que o gesto remete ao filho dele, mas também pode soar como um deboche por parte do jogador aos coreanos, já que na copa do mundo de 2002, a seleção italiana foi eliminada pela seleção coreana.

Análise 18

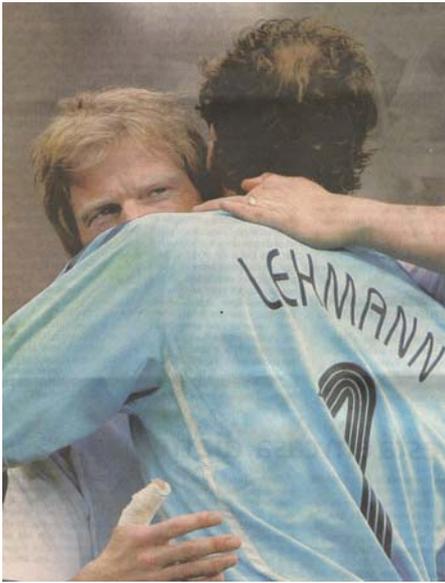


Figura 24

Fonte: Folha de São Paulo de 01 de julho 2006.

Autor: Wolfgang Kumm/ Efe

Página D10 – Copa 2006

Legenda: O goleiro Lehmann retribui cumprimento do reserva Kahn após bater a Argentina nos pênaltis.

Primeira realidade

Alemanha e Argentina disputam partida para saber quem irá passar para as semifinais da Copa do Mundo de 2006. Ambas as seleções já foram campeãs do torneio, os alemães são tricampeões vencendo em 1954, 1974 e 1990, enquanto que os argentinos são bicampeões, venceram em 1978 e 1986.

A seleção alemã, que foi muito criticada antes da Copa, busca mostrar aos críticos toda a sua força e conta com uma dupla de goleiros experientes, Lehmann o titular no atual torneio e Oliver Kahn, titular em 2002, e em cuja final tomou dois gols e não conseguiu impedir a derrota de seu país para o Brasil.

Num jogo bastante disputado e depois do empate em 1 a 1 no jogo, os alemães derrotaram os argentinos por 4 a 2 nos pênaltis.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância e elimina a profundidade de campo.

Segunda realidade

A imagem mostra dois jogadores se abraçando, um está de costas com uma camisa azul, número um e com o nome Lehmann escrito. O outro está de frente, de camisa branca, com a mão esquerda no pescoço do outro jogador e a mão direita aberta na altura da cintura e com o dedo polegar enfaixado. Seu rosto aparece somente pela metade, mostrando apenas seus olhos.

A legenda informa sobre o cumprimento dos dois goleiros alemães após a vitória sobre a Argentina. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que os dois goleiros alemães se abraçam, após a vitória da Alemanha.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado é o da pose, mostrando os dois goleiros se abraçando. A imagem pode representar um abraço irônico por parte de Oliver Kahn, que demonstra em seu olhar, meio de lado, insatisfação e até um pouco inveja do seu companheiro de equipe por estar na reserva, pois foi titular da seleção alemã nas Copas de 1998 e 2002.

Análise 19

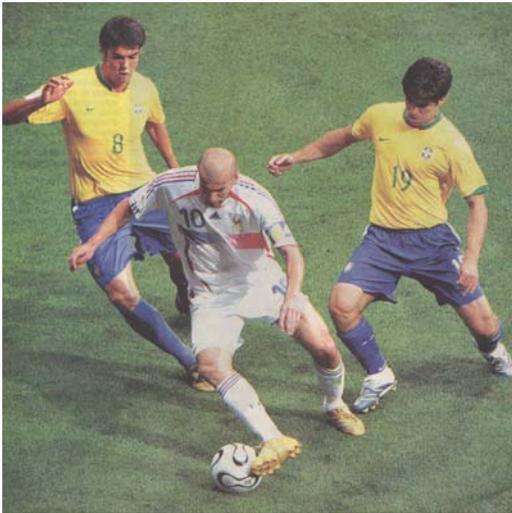


Figura 25

Fonte: Folha de São Paulo de 02 de julho 2006.

Autor: Alessandro Bianchi/
Reuters

Página D05 – Copa 2006

Legenda: Absoluto na partida, o capitão francês Zinedine Zidane deixa para trás os brasileiros Kaká e Juninho no Estádio de Frankfurt.

Primeira realidade

Brasil e França se enfrentam nas quartas-de-final da Copa, revivendo a final de 1998, quando os franceses, comandados por Zidane foram campeões ganhando da seleção brasileira por 3 a 0. Tentando evitar a fama de freguês, o Brasil busca vencer os franceses, coisa que não ocorre em Copa desde 1958, quando a seleção brasileira venceu a França por 5 a 2. De lá pra cá foram duas vitórias francesas, uma na Copa de 1986 e a outra em 1998.

Símbolo do time francês e um dos destaques da Copa, o jogador Zidane, que costuma realizar bons jogos contra o Brasil, busca sua segunda vitória consecutiva contra os brasileiros.

Ao final do jogo, mais uma vez os franceses derrotaram a seleção brasileira por 1 a 0.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Na foto aparecem três jogadores, um deles de uniforme branco com a bola no pé direito,

com braços e pernas abertas e olhando para a bola, enquanto que dois jogadores de camisa amarela, shorts e meiões azuis, cercam o jogador de branco, ambos estão com os braços direitos levantados e observando a bola.

A legenda coloca em destaque o jogador francês e os brasileiros correndo atrás dele. Podemos classificar a imagem como fotografias de ação desportiva, mostrando o momento da partida em que dois jogadores brasileiros buscam roubar a bola do francês.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado é o da pose, mostrando a posição dos braços dos três jogadores levantados e a posição das pernas. A imagem nos remete a uma dança sincronizada, que está sendo controlada por Zidane, enquanto que os brasileiros observam e seguem os passos realizados pelo francês, que na Copa de 2002 também comandou a França na vitória sobre o Brasil.

Análise 20

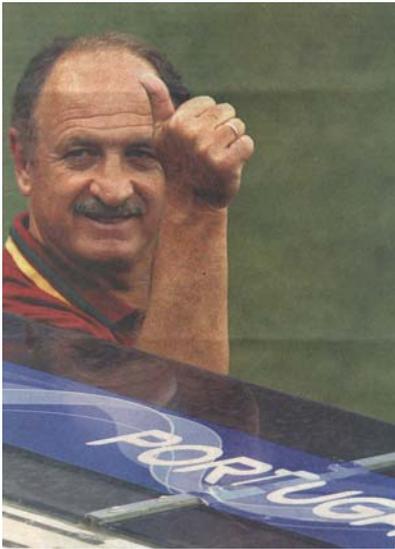


Figura 26

Fonte: Folha de São Paulo de 05 de julho 2006.

Autor: Pascal Pavani/ France Press

Página D06 – Copa 2006

Legenda: O técnico gaúcho Luiz Felipe Scolari, que tenta hoje ir à sua segunda final de Copa consecutiva.

Primeira realidade

Buscando uma vaga na final da Copa, França e Portugal duelam para saber quem será o adversário da seleção italiana. A França que busca seu segundo título no torneio é cotada como favorita para a partida, já que no confronto entre ambas a seleção francesa leva grande vantagem, foram 15 vitórias, contra 5 derrotas e apenas um empate.

Para tentar reverter essa vantagem francesa, a seleção de Portugal conta com o técnico brasileiro Luiz Felipe Scolari, que busca sua segunda final de Copa consecutiva, já que em 2002, foi campeão pela seleção brasileira.

Mas também pelo lado francês o jogador Zidane, pode fazer a diferença no jogo, já que é considerado como um dos melhores jogadores da Copa e um dos principais responsáveis pela armação no meio campo do time francês.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância, o enquadramento foi bem explorado pelo fotógrafo que se utilizou da relação figura-fundo, fazendo uma relação entre o técnico e parte da palavra Portugal (1º plano).

Segunda realidade

A fotografia mostra um homem sorrindo e com o braço direito levantado. Sua mão está fechada e seu dedo polegar levantado. À sua frente está uma placa preta e azul e com o nome *Portuga* escrito. A legenda fala sobre a possibilidade do técnico Luiz Felipe Scolari ir à sua segunda final de Copa. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o técnico de Portugal fazendo um aceno positivo, no treino de sua equipe.

Sentido gerado

O sentido conotativo utilizado foi o da pose, mostrando o técnico da seleção portuguesa com o braço e o polegar levantado. A imagem representa um gesto positivo por parte de Luiz Felipe Scolari confiante em uma vitória por parte de sua seleção, como também pode ser uma maneira de tentar disfarçar a ansiedade e o receio de enfrentar a seleção francesa, cotada como favorita para vencer a partida.

Análise 21



Figura 27

Fonte: Folha de São Paulo de 05 de julho 2006.

Autor: Andrew Medichini/
Associated Press

CAPA

Legenda: Pirlo, considerado o melhor da partida, festeja o gol de Grosso.

Primeira realidade

Duas seleções tricampeãs mundiais, Alemanha e Itália, se enfrentam para saber quem irá disputar a final da Copa do Mundo de 2006 contra a França.

No retrospecto entre as duas seleções, a Itália leva vantagem, foram 13 vitórias, 7 derrotas e 8 empates. A seleção italiana nunca foi derrotada pela Alemanha em jogos oficiais e no último jogo que se enfrentaram a Alemanha foi derrotada pelo placar de 4 a 1.

Mas apesar do favoritismo italiano, a pressão é grande, já que a Alemanha contará com uma imensa torcida a seu favor, empurrando e incentivando os jogadores alemães do início ao fim da partida.

Apesar do apoio da torcida, a Alemanha foi derrotada por 2 a 0 na prorrogação, gols de Grosso e Del Piero.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância e elimina a profundidade de campo, além da utilização da velocidade alta, congelando a imagem.

Segunda realidade

A imagem mostra um jogador da Itália com os dois braços levantados à altura da cabeça e com as mãos fechadas e o cabelo em pé. Ele está com a boca aberta e os olhos fechados. Em segundo plano, desfocado, aparecem luzes à altura de sua cabeça.

A legenda descreve que, Pirlo, considerado o melhor da partida, festeja o gol de Grosso. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento em que o jogador Pirlo comemora o gol de seu time na partida diante da Alemanha.

Sentido gerado

Foram utilizados os sentidos conotativos da pose, mostrando o jogador italiano com os braços levantados e a boca aberta e também da fotogenia, onde a luz ao fundo foi bem explorada, além do enquadramento, explorando bem a posição da cabeça e dos cabelos contra a luz. A imagem pode representar uma grande euforia por parte do jogador, como se estivesse em um show de rock cantando e gritando.

Análise 22

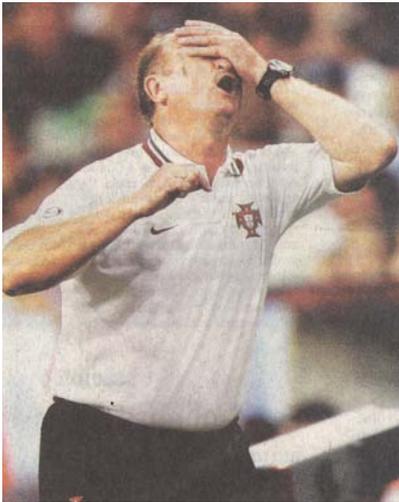


Figura 28

Fonte: Folha de São Paulo de 06 de julho de 2006.

Autor: Johannes Elsele/
France Presse

Página CAPA

Legenda: Luiz Felipe Scolari, técnico de Portugal, durante a partida.

Primeira realidade

Portugal e França irão decidir uma vaga na final da Copa do Mundo. No retrospecto entre as duas seleções, a França leva grande vantagem sobre Portugal, nos 21 jogos disputados entre as duas equipes, os franceses possuem 15 vitórias contra 5 dos portugueses e apenas um empate.

A seleção francesa leva um ligeiro favoritismo nessa disputa, já que possui jogadores mais experientes, como é o caso do jogador Zidane, considerado várias vezes o melhor jogador do mundo. A seleção portuguesa tem no comando o técnico brasileiro Luiz Felipe Scolari, campeão pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002, que irá utilizar toda sua experiência para tentar surpreender os franceses e não interromper a série invicta de seis mata-matas, que se prolonga desde a Copa de 2002.

No fim da partida prevaleceu toda a experiência do jogador Zidane, que ajudou sua equipe a vencer o jogo por 1 a 0.

A imagem em primeiro plano está focada e apresenta o fundo desfocado. Foi utilizada uma lente teleobjetiva, que permite a aproximação da imagem.

Segunda realidade

A fotografia apresenta um homem de uniforme com o distintivo da seleção portuguesa. Ele está de camisa pólo branca e calça preta, com a mão esquerda, cobre os olhos e deixa à mostra sua boca, que está aberta, como se estivesse chorando e ao mesmo tempo aparece com o outro braço levantado na altura do peito.

A legenda informa ser Luiz Felipe Scolari, técnico de Portugal durante a partida. A imagem é classificada como features de desporto, mostrando o momento de reação do técnico de Portugal, durante a partida.

Sentido gerado

O procedimento conotativo utilizado é o da pose, apresentando o momento em que o técnico de Portugal coloca a mão esquerda sobre seus olhos. O ato nos remete a um gesto de desespero de alguém que não quer ver o que está acontecendo na sua frente, demonstrando toda sua preocupação com o jogo, além do perigo que corre de quebrar uma série invicta que possui em copas do mundo.

Análise 23

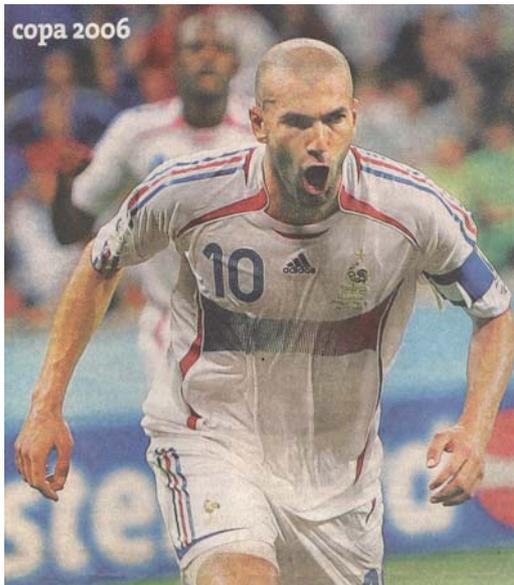


Figura 29

Fonte: Folha de São Paulo de 06 de julho 2006.

Autor: Thomaz Kienzie/
Associated Press

Página CAPA

Legenda: O francês Zidane festeja seu gol de pênalti, que classificou o país para a final com a Itália.

Primeira realidade

França e Portugal realizam jogo para decidir quem vai à final da Copa enfrentar a seleção italiana, que derrotou os alemães na outra semifinal. Destaque da partida, o jogador francês Zidane, busca disputar mais uma final de Copa, já que foi campeão em 1998. Enquanto que o técnico da seleção portuguesa Luiz Felipe Scolari vai atrás de sua segunda final consecutiva em Copas, já que em 2002 foi o técnico campeão pela seleção brasileira.

A França leva vantagem nos confrontos contra a seleção portuguesa, em 21 duelos realizados, os franceses venceram 15, Portugal 5 e houve apenas um empate. Desde 1975, os portugueses não vencem os franceses, que entram em campo como os favoritos para conquistar a vaga na final da Copa.

Após o término da partida, a França derrotou Portugal pelo placar de 1 a 0.

Foi utilizada uma lente teleobjetiva, que possibilita o congelamento da imagem a uma longa distância.

Segunda realidade

Na imagem aparece em primeiro plano um jogador careca de uniforme branco e com uma braçadeira de capitão do time no braço esquerdo. Ele está com a boca e com os dois braços abertos. Em segundo plano aparece outro jogador de uniforme branco, o público e uma placa de publicidade desfocados.

A legenda cita a comemoração por parte de Zidane, depois de marcar o gol que classificou sua equipe. A imagem é classificada como features de desporto, apresentando o jogador Zidane comemorando o gol da França de pênalti, convertido por ele.

Sentido gerado

Foi utilizado o sentido conotativo da pose, mostrando o jogador francês Zidane com a boca aberta e o corpo inclinado à frente. A fotografia nos remete ao confronto particular que havia entre o técnico de Portugal e o jogador Zidane, e na imagem ele aparece como se estivesse dando uma bronca ou gritando, além da posição do corpo, que nos leva a pensar que ele está pronto para correr atrás de alguém.

5- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa analisou vinte e três fotografias do Jornal Folha de S. Paulo, no período de 01 de junho a 11 de julho, referentes à Copa do Mundo de Futebol 2006. Através do estudo chegou-se aos seguintes resultados.

Nas vinte e três imagens analisadas, todas possuíam o sentido conotativo da pose, que através de determinado gesto ou postura de um personagem, induz a compreensão de uma forma diferente do real. Apenas na figura 27, que mostra o jogador italiano Pirlo comemorando o gol de sua equipe, é que foi encontrado, além da pose, o procedimento da fotogenia, que é a valorização dada à imagem, através do enquadramento, iluminação e organização da imagem. No caso, o que pesou bastante nesta foto foi a luz natural lateral.

Este resultado talvez se explique pelo fato de o fotógrafo não conseguir planejar as fotografias, já que devem ser realizadas instantaneamente durante a partida ou treinamento. Dependem exclusivamente da captação do momento.

Nas vinte e três fotos analisadas percebeu-se o uso da lente teleobjetiva, que possibilita ao fotógrafo se aproximar artificialmente da cena escolhida, já que as fotos são tiradas na beira do gramado, distante dos atletas.

Quanto à classificação das imagens, foram encontradas dezesseis fotos consideradas features de desporto, onde o interesse humano se sobrepõe à ação desportiva, isto é, o fotojornalista busca registrar os sentimentos dos atletas no momento de uma partida; contra apenas cinco de ação desportiva, cujas imagens expressam o momento do jogo; e duas classificadas como notícias em geral, que representam momentos de uma entrevista coletiva (figuras 07 e 10). As imagens de features de desporto são mais utilizadas devido ao jornal impresso circular somente no dia seguinte da partida, fazendo com que se busque imagens novas e atraentes, que ainda não circularam nas TVs.

Das vinte e três imagens estudadas, apenas oito foram retiradas da capa do jornal Folha de S. Paulo, e outras quinze, do caderno especial Copa 2006, do mesmo veículo.

Em alguns momentos pode-se perceber uma contradição entre o que o conteúdo da primeira realidade e o sentido da foto.

Na figura 20, onde o jogador Juninho está comemorando o gol feito por ele, a imagem nos leva a interpretar uma possível briga entre ele e o seu parceiro de time Gilberto Silva, que o segura pelo pescoço e está com sua mão direita fechada, aparentando querer dar um soco em Juninho.

Já na figura 24, onde os dois goleiros alemães se abraçam, aparentemente comemorando a vitória de sua seleção, o sentido da imagem remete mais ao descontentamento do goleiro reserva Oliver Kahn em relação ao seu companheiro Lehmann, goleiro titular.

A figura 14 apresenta um sentido contraditório, já que na imagem ele aparece comemorando, mas a primeira realidade mostra que fazia algum tempo que Ronaldinho não fazia gols pela seleção.

Na figura 27, a legenda descreve que o jogador da Itália aparece comemorando o gol de sua equipe, mas ao interpretar a imagem o jogador aparenta estar em uma festa de rock, devido a posição de seus cabelos e a iluminação ao fundo.

Muitas imagens serviram a este estudo, apesar do pouco período de tempo analisado e do gênero escolhido (fotojornalismo esportivo), já que era uma Copa do Mundo, evento específico de futebol e com curta duração.

CONCLUSÃO

Após as análises das fotos sobre a Copa do Mundo de Futebol, podemos concluir que muitas imagens possuem sentidos que, às vezes, a legenda encobre. Muitas vezes nos apegamos apenas às informações contidas na legenda e esquecemos de dar valor ao que a imagem está mostrando e ao seu contexto.

Deve-se estar atento à primeira realidade na fotografia, que trata do passado, a história particular do assunto, o registro fiel do acontecimento no momento de sua realização, como também a realidade interior, que é a história que qualquer imagem fotográfica possui.

O fotojornalismo tem a finalidade de transmitir a informação através da imagem, e cabe ao fotógrafo buscar explorar o máximo da cena, as informações que podem ser transmitidas através da foto.

Na fotografia de esporte, em especial o futebol, as expressões dos jogadores são muito exploradas pelos fotógrafos, que buscam passar ao leitor os sentimentos, desabafos e a força de vontade dos atletas em conquistar bons resultados nas partidas disputadas pelas equipes de seus países.

Esse tipo de fotografia não é muito explorado em estudos universitários, prefere-se, por exemplo, fotos de política, que são constantemente analisadas em trabalhos. Ainda há um certo preconceito quando o assunto é futebol, mas provou-se nesse estudo que o jornalismo esportivo tem muito a oferecer e a ser estudado.

Concluída essa pesquisa, esperamos que os leitores possam desfrutar das inúmeras técnicas que se pode utilizar para a exploração e interpretação das imagens, além de criarem um olhar mais crítico e aguçado sobre as fotos expostas em jornais impressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. 9.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. 2.ed. Rio de Janeiro: Gama Filho. 1999.

HUMBERTO, Luis. Fotografia, a poética do banal. Brasília: Universidade de Brasília. 2000.

KEENE, Martin. Fotojornalismo: Guia Profissional. Lisboa-Portugal: Dinalivro. 1995.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática S.A. 1989.

_____. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002

LIMA, Ivan. Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira. 1989.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó/SC: Grifos. 2000.

_____. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da

fotografia na imprensa. Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas. 2004.

Novo Manual de Redação. 7.ed. São Paulo: Folha de São Paulo. 1992